

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 335



Domingo | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE
19 | Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros | 75.^o

RECAVO.

Começa hoje a 75^o série do MEIRINHO.

O MEIRINHO.

Fortaleza, 19 de Outubro de 1884.

Até que afinal reaparece hoje o Meirinho, que alguém já supunha ter virado alma!

Até que enfim reaparece o espinhado da rapazeada, o querido das bellas, por quem estas e aquella tanto suspiravam!

Vem comprimentar aos seus apreciadores, de quem estava saudoso e dizer nos seus bons assignantes — que ainda vêe.

Estamos certos e certíssimos — que muita gente ha de ficar contentíssima com a reaparição do badéjinho; porém temos também a certeza certa — de que muita christa ha de marchar.

Que se arranjem!

O Meirinho, o tal Beliga,
É rapaz que não cochila,
Ele só quer é saber
— Quem tem roupa na machila.

Por isto e por muito mais, os literes, os perarvitos, os Cupidos das duzias, os falequetas, finalmente — todos os que não rezarem pela Cartilha da Moral e do Bem — vão apropriadando o costume, pois o sairinho é feio.

La vai, pois, o seu Meirinho
Fazer sua círculo;
Que adiviça culpa em certo horo
Que segue e os seus críques.

Fixe, fixe!

SEÇÃO ESPECIAL

P'RA VARIAR.

«Vaiou no mão, preparou o pão.

E diga!

Pois cá está o nosso *Official de justiça* com todos os *symptoms* de saúde, todo inteiro, sem faltar mesmo um taco.

Tirar chapéu!

§

Por mais de uma vez temos dito e até diziido — que se não sahimos todos os domingos à campo não é por culpa d'estes criados de Vs. Ss.; mas, sim, dos assignantes do Beliga — que não botam o money para fóra, nem que tenham a sorte grande no fundo... da mala.

Lá isto escreva-se.

Porem nós prometemos — que antes das proximas eleições ou de começarem os trabalhos de nosso porto, que são as esperadas chuvas de ouro, a rapazeada ha de inquietar-se com o nosso *Official*.

P'ra m'er,

§

A propósito de eleições

Não nos veio o *cholera morbus*; porém acha-se grassando outra peste, para a qual ainda não houve *desinfectante* que servisse: são os *pedidos de voto!*

Os pobres dos eleitores são a cada instante atacados d'este mal e raro é o que escapa.

Os *symptoms* são conhecidos pelos nomes de — *prometimento*, *choramingas*, *ameaças de demissões*, etc., etc.

Felizmente estamos livre de tal peste.

§

A rapazeada da Resoura, isto é, os alfinetes — já não tem mais o gostinho de atacar o ferro em fazenda nova.

São tantes as encomendadas de — *vi-re-me este palito*, *vire-me este frack*,

vire-me esta casaca — que elles já estão
quasi resolvidos a venderem as suas
thesouras.

E tantos virados, leitores, vem a dar
é em gente morrer na beira virada.

§

O velho sabumba, depois da chegada do Rodrigão, encoirou-se de novo e todos os dias é rufar desafôro à valer.

O rabecão, que lhe está na ilharga, encordou-se de novo e faz-lhe compaixia.

É um birimbão de barriga:

A Constipação e a folha do homem dos liões de quando em vez sahem fôra do sério e trovejam o verbo — no mesmo tom.

O Libertador !... Este nem se fala.

De maneira, leitores, que a nossa imprensa grande é uma verdadeira — pasquinhada.

E assim mesmo ha quem nos chame — pasquim !?

Bananninha de seu Cintra.

§

Mas, como somos dizendo :

Este mundo é uma caveira e não ha quem não faça asneira.

Ora uns de cima e outros de baixo ; ora uns de baixo e outros de cima.

E assim vae tudo de rastro até a casa de Casar.

Agora, quem está de cima é quem está bem, faltando politicamente, porque sempre cheira a governo e quem está de baixo — cheira a desfunto ; porém não à aquelle com que vae o barão.

Que digam os mironhas.

§

Hoje, 19 de Outubro, terá lugar a festa solemne do 39.º anniversario da fundação do nosso Lyceu.

A digna classe estudantil, regosijando-se por tão faustoso acontecimento, prepara-se para solemnizar-o, assim como ao 10.º anniversario da fundação da sociedade — 19 de Outubro — a qual pretende dar uma partida no Club Cearense.

Nossos parabens aos dignos moços da — 19 de Outubro — e a toda classe estudantil.

§

Já não se pôde mais andar na rua, leitores, com tanto ficiá da guarda nacional.

A cada passo se encontra um já feito e dez na fôrma.

Tem mesmo mais ficiá do que soldado

Segundo diz o Libera, — é mesmo que cajú na Feira.

Estamos com bem medo de que não nos peguem p'ra ficiá.

Fra Diavelo.

ALBUM DA CRITICA.

UM PEU DE QUELQUE CHOSE.

Ridendo dicere et castigat more.

Ilustríssimos capitões leitores !

Prompto como agua em cesto.

E por que não ?!

E o Meirinho cantar no olho da rua, firme o vosso amigo velho.

Dito... e dizendo o resto.

§

Mas... O que ha de novo ?!

Sim... O pedro ginebrinha voou ao estampido da badéja do Sr. Ottoni.

A bem da servença publica está, pois, demitido de pronotor da capital — o ilustrado Pedro ginebrinha sobrinho do homem diplomado.

Sr. Nabuco, meus parabens.

§

Na rua do seu Pompeo rôla a amolação mesmo à ufa

Ha moça, que proteja as companheiras — mesmo com a habelidade de... qualquer amiga.

Agora... lá ha suas razões : tudo namora, muito embora no fim não de certo.

§

Ali por perto da Gazeta a porcaria anda mesmo soffivelmente porca.

Sinto profanamente dizer — que a jovem está mais é perdendo o seu tempo, pois o typo não inspira confiança.

Se ella tomasse juizo ou quizesse receber um conselho, eu lhe daria :

Miuba santa offrõe a grade,
Deixe de porco namoro,
Porque no fim da bobaga
Ha desgosto e até choro

§

O Iracema parece que vae bastante-mente desconcertado

E a prova é que já lá vai com dous concertos e nada de coisa, isto é, — o Culubio butar p'ra riba

Alguns socios, dos que gostam de umollar os pés e não de ouvir cantação — andam já assim meios desatreimados, meios arripunantes ou completamente — desconcertados.

Sao coisas...

§

O porto do Ceará promete um progresso de caranguejo.

Até agora estamos em pedra ou em solemnisação do anniversario do Sr. Rodolpho Dantas, é . foi um dia.

Este Ceará é taipora !

D'aqui a dias nem Tobias e nem biais, nem Langes e nem comafonges

Cousas p'ra ingl. e vér.

§

Estes nossos políticos — sabem muito / Para arranjarem votos, para a futura eleição geral — andam especulando até com a gente, que ainda tem de empregar-se nos trabalhos do sonhado porto — Sabem muito !

Arranjaram a enfiacção da pedra do porto e toca à dizer : — só será empregado quem lór eleitor e nos der o ... geral.

§

Na rua de seu G. Sampaio, em casa de certo Zé Pocinho, quasi todas as noites, gosta de aijuntar-se certas xifres do cabra, que costumam levar por ermo ou assumpto de conversação — a pobre vida alheia.

E quem falha ?!

Isto é o que é mais pandego !

— Criaturas, cuja reputação — não dá certa na balança do homem de bem.

Toca, coirões !

§

Esta terra está muito adiantada em namoro.

Uma moça ou um rapaz ou este ou aquella, deixa um apaixonado ou apaixonada — sem mais aquella.

Só a memória é . . . fixe, fixe.

Ainda que rá dà em Mucuripe — é sempre o mesmo.

§

Das orelhas do Rodrigues Macambira fez xicotés Para levar cara dura A' lapos, á piparotes.

§

Da pança do ginebrinha Xico-preto fez almude ; Só toma da pipa d'elle Cara dura, e de saude.

§

Se não perder-se o ultimo paquete do Sul, creio que havemos de ter um bonito caregamento de futuros deputados geraes.

Segundo os ultimos kilogrammas, alguns fardos já vem um tanto avariado, o que talvez rá dà bom ganho ao martello do Jatthy.

E elle, que é pão p'ra toda obra, segundo diz o Libera, ficará bem

§

Para dar ganho à companhia Ferrocarril, ainda na tarda de 14 do corrente houve festa no porto do Ceará.

Teve musica, teve foguete e o mar fez discurso.

Este nosso povo engole cada uma...

§

A festa de N. S. de Nazareth, feita ultimamente em Mucuripe, esteve mesmo — muito boa.

A sociedade denominada — União e Festejo — mandou vir, da Bahia, uma rica Imagem da mesma Senhora, e pintou a manta.

Tudo esteve mesmo muito gude !

Se o Theotonio fosse igualmente feliz com os assignantes do seu Beliga .. Sahia cinza velha.

E conte !

§

Tenho dado com o basto.

Até outra vista.

O Bispo.

GALERIA DO POVO.

PERFIS A GIZ.

1.º

Quixadá.

Empregado do Boris, é o hombre que fala o francêz mais corretamente.

É mais philosopho do que o Kitunda, mas talvez não pense como este ultimo, que não admite a imortalidade d'alma.

Quixadá é o proto-type do cynismo besta ; julga-se um grande, quando

nao passa de um pobre empregado, como qualquer outro.

Tem um pouco de orgulho fôfo, que para nada serve.

Quem o não conhecer e vel-o no P. Público, botando aquelles passos compassados e pesados, de *croisé immenso*, julgal-o-ha — *um grande da terra*.

Porém é o único que e-creve para o interior da província — de forma a ser comprehendido pelos matutos.

É um genio ! ... É pena que se esteja aqui estragando tão robusta intelligença.

2.

Floriano.

Foi caixeteiro de praia e hoje é negociante ambulante.

É um tanto escuro ; mas presume-se ser proveniente do *abuso do café* ; é muito tratavel ou mesmo *boa personne* ; morre por um baile, onde haja gente da primeira plana (tem este *fraco* com sigo) ; anda sempre com o coração partido de saudades por esta ou aquella menina, que morre de amores por elle.

Tem um defeito : não se eucerga.

3.

Confucio.

O moço mais traquino e querido das pequenas.

É um figuraço, dança divinamente, e não tem rival n'esta matéria.

Foi caixeteiro, por algum tempo, da Europa e de lá *embarcou* para a rua do Facundo, onde se estabeleceu.

Em annuncios é o primeiro, pelo que lhe chamam até o homem annuncio.

Tem um fio telephonico ; fez a força de trabalho e zelo comumercial, com o que conseguiu juntar modica fortuna.

É *philosopho* e lôlo, e vive tomando leite, todas as manhas, para engordar.

†

PIGRAMMA.

Sabes, Geninha ? sou bem feliz,
Sahi triunfante das batalhas ;
P'ra rua já se foram dois *canalhas*,
Como socio irei até Pariz !

Lazrindo.

†

TIQU-RA.

Nao podemos tolerar por mais tempo as grandes rodas de calçada, que últi-

mamente tem havido na rua do Senador Pompeu, as quais não só empêcam o livre trânsito, como são verdadeiros pelorinhos da humanidade.

É verdade que as *ditas rodas* só são formadas por *gentinha* ou tipos *sem vergonha* ; porém ... mesmo assim, encomenda.

Além disso — a amollação porca ! ..
Passa fôra, canatha.

†

O Zé Povinho, que não dorme, descobriu uma maranha do preto Ponciano.

Este *comer de onça*, leitores, presta-se bem para um *caffen* !

Adquire messatinas para o seu *freje mosca*, assim de illudir á filhos familia e caixelinhos, para *moambarem* dos patrões e lá irem deixar os *corrobos*, como sucedeua a dous da Libert ..

É chegar ali — *está na panella*.

A quem competir, é de justiça providenciar — á bem da moralidade publica.

O japonês.

†



Pede-se ao moço que mandou uma publicação sobre *baptisamento de boneca*, da rua Amelia, que queira dar as suas ordens

†
ENIGMA.

Assignante que não paga as suas assinaturas é —

§

